



Neste sábado (25/11), Mogi das Cruzes recebe mais uma atração do Circuito Cultural Paulista, programa desenvolvido pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, que garante a circulação de produções artísticas de qualidade por cidades paulistas, em parceria com as prefeituras. É o espetáculo de dança do Projeto Joanhina, da cia. Ballet Stagium, que será apresentado gratuitamente, às 16 horas, no Theatro Vasques.

O espetáculo carrega consigo o conceito da união entre arte e educação, que é também o que move o Projeto Joanhina. Nele, a dança é um canal para novas descobertas, que colaboram para a construção da identidade pessoal e coletiva.

O projeto nasceu no ano de 2000, por iniciativa de Marika Gidali e Decio Otero, diretores e fundadores do Ballet Stagium, após uma experiência de sete anos levando a dança aos centros de detenção para menores de idade da Grande São Paulo.

A proposta era contribuir para a reorganização da autoestima do adolescente, colocando-o em contato direto com seu corpo, para reconhecer suas potencialidades e limitações, promovendo assim vivências de equilíbrio, beleza e conhecimento.

Ao encerrar o projeto, os diretores da Ballet Stagium perceberam que era de suma importância dar um passo adiante na missão de conscientizar as crianças. Foi esta reflexão que deu origem ao Projeto Joanhina.

O Projeto Joanhina se fez presente em diversas escolas públicas da periferia de São Paulo,

oferecendo a crianças e adolescentes com idade entre 7 e 14 anos a oportunidade de descobrir e aprender por meio da dança. Foram promovidas aulas de danças circulares, danças folclóricas, capoeira, dança de rua, dança livre, dança moderna e ballet.

A apresentação que chega ao Vasques, logo, além da beleza e estética, traz também também este viés, da dança como instrumento de integração e responsabilidade social.

O Theatro Vasques fica na rua Dr. Corrêa, 515, no Centro. Mais informações sobre o espetáculo podem ser obtidas pelo telefone 4798-6900.

Ballet Stagium

O Stagium é a primeira companhia de ballet a utilizar a dança como forma de integração social e de cumprir com sua responsabilidade social, criando e mantendo diversos projetos voltados à educação. Tudo teve início em 1974, quando veio a consciência de que a dança é um instrumento fundamental no processo socioeducativo. A partir disso, Marika Gidali e Décio Otero, fundadores e diretores da companhia, criaram inúmeros projetos sociais e passaram a levar trabalho da Ballet Stagium para favelas, presídios, ruas, praças, igrejas, mosteiros, fábricas, museus, unidades de saúde e também centros de detenção.